T

Fundação Cultural De Joinville

BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Publicação Semestral Dezembro 1992 Nº 11

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE
Av. Hermann August Lepper, 65
Caixa Postal 991
89201-972 - Joinville - SC
Tel.: (0474)22-2154

BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

DEZEMBRO 1992 Nº 11

ÍNDICE

LANÇAMENTO DE LIVROS..... 03

RELATÓRIO DO QUADRIÊNIO 1989-92..... 09

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE
Prefeito - Luiz Gomes

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE
Presidente - Moacir G.Thomazi

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE
Diretor - Apolinário Ternes

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE - AHJ
a.1, n.1, out/83 - Joinville, 1983

SEMESTRAL

I. JOINVILLE - História - Periódicos
CDU 908 (816.42J)(05)
CDD 981.64005

LANÇAMENTO DE LIVROS

Como resultado de um projeto que se prolongou por quase 24 meses, finalmente a 9 de dezembro de 1992, nas dependências do Arquivo, foram solenemente lançados os livros "A História dos Bairros de Joinville", em edição com 1.500 exemplares.

O livro reúne os históricos de 44 diferentes localidades que compõem o município de Joinville, e onde foram entrevistadas cerca de 350 pessoas e levantados dados históricos que retratam o nascimento e a evolução dos bairros joinvilenses. O projeto foi coordenado pelas historiadoras **Roseana Corrêa** e **Terezinha Fernandes da Rosa**, com a participação dos estudantes do curso de História da UNIVILLE: **Ismael Fuckner, Jecemeri Andrea Weber, Sergio Renato Fierl** e **Tânia Maria Schutz.**

Apresentação

Na apresentação da obra, diz o diretor do Arquivo, Apolinário Ternes:

"Barbara W.Tuchman, uma das mais competentes historiadoras dos Estados Unidos dos tempos modernos, diz que "a história é o registro do comportamento humano, o mais fascinante de todos os temas". Com rigor, é o que temos nesta obra, o registro do comportamento do homem joinvilense desde os primórdios da colonização, às rupturas da modernidade urbana dos dias que correm.

O projeto de uma "história dos bairros" nasceu aos poucos, a partir do início de 1990, impondo-se como uma prioridade, mas também como um desafio, dada às dificuldades de ordem metodológica, à abrangência do tema, à construção de um referencial capaz de costurar o texto final, respeitando-se a personalidade de cada bairro, a partir de sua matriz de afinidades e identifi-

cações migratórias, culturais, religiosas e econômicas que permitiram o surgimento dos diferentes núcleos populacionais.

Constituída a equipe, sob a coordenação de Roseana Maria Corrêa e Terezinha Fernandes da Rosa, passou-se à discussão e reflexão em torno da operacionalidade da primeira e segunda fase do trabalho, qual seja a de leitura e familiarização com a bibliografia sobre a história da cidade e de montagem de um núcleo de questionário a ser aplicado em cada bairro, bem como a seqüência geral das entrevistas. Depois, passou-se à identificação de pessoas idosas e com maior tempo de residência em cada bairro. Logo nas primeiras pesquisas, com o entusiasmo da equipe a cada incursão, tínhamos certeza de que, afinal, não só a pesquisa seria possível, como se poderia produzir um razoável trabalho historiográfico, levantando-se as linhas gerais da evolução demográfica e urbana de Joinville.

A elaboração dos textos, a conferência pormenorizada de informações, identificação de limites, elaboração de mapas, atualização de informes sobre a infra-estrutura de cada bairro, exigiu esforços continuados, até que a história preliminar, a partir de depoimentos diretos dos moradores mais antigos, de cada bairro de Joinville estivesse concluída, exigiu ainda meses de trabalho, avançando na programação cronológica por todo o primeiro semestre de 1992.

É escassa, fragmentária e superficial a bibliografia sobre a evolução urbana de Joinville. Tanto pelo não tratamento do tema pelos historiadores, quanto pela inexistência de trabalhos na área técnica do poder público, apesar da idade e da população de Joinville. Assim, um levantamento global sobre a evolução dos bairros, inevitavelmente teria que trilhar os caminhos inseguros do pioneirismo, e, como tal, pagar o preço do ineditismo. O que se reúne neste livro,

portanto, não passa de uma tentativa de resgate de fatos e pessoas, datas e acontecimentos, peculiaridades e idiossincrasias de núcleos populacionais que contribuíram para a expansão urbana e o desenvolvimento geral do município.

Muitas e gratificantes são as constatações que se podem fazer, a partir das centenas de histórias reunidas aqui. "Os bons tempos de antigamente", revela que o passado continua sendo a fonte de ternas consolações dos mais idosos. Valores morais e espirituais, explicam a fundamentação do processo colonizador, desde as remotas e bravias décadas de 1880, quando começa de fato, a ocupação das áreas periféricas de Joinville. Costumes europeus, ritos iniciáticos na religião, na vida cultural, no cultivo de costumes antigos como os bailes, nas festas de casamento, nos batizados, nas domingueiras, revelam um modo de vida que se extingue à medida em que os anos avançam, substituídos por novos valores, diferentes hábitos, mudanças comportamentais de vida, a partir do surgimento do rádio e da televisão. Apreender esse "modus vivendi", contudo, foi possível, e só isto, que não é pouco, justifica todo o esforço mobilizado pela valorosa equipe, responsável por esta inédita, agradável e pioneira obra."

"Colônia Dona Francisca"

Na mesma noite, em conjunto com a Fundação Catarinense de Cultura e Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, presentes os seus dois titulares, Iaponam Soares e Alcides Buss, foi lançado também a primeira tradução em língua portuguesa do primeiro livro escrito sobre Joinville, publicado em Hamburgo, em 1853, com o título de "A Colônia Dona Francisca no Sul do Brasil", de autoria de Theodor Rodowicz-Oswiecimsky.

Na apresentação da obra, escreve o diretor do

Arquivo Histórico de Joinville:

"A publicação em língua portuguesa do "A Colônia Dona Francisca no Sul do Brasil", decorridos 139 anos de sua edição original, em Hamburgo, em 1853, constitui-se em iniciativa do Arquivo Histórico de Joinville, com a participação da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina e da Fundação Catarinense de Cultura, com o objetivo de ampliar o acesso às fontes de consulta histórica sobre a emigração alemã para o Sul do Brasil.

Trata-se de obra valiosíssima, primeiro grande documento bibliográfico de Joinville, mantido até os nossos dias limitado aos que conhecem a língua de Goethe. A sua publicação em Português, portanto, vem preencher sentida lacuna no acesso mais amplo e democrático a tantos quantos se interessam pela historiografia regional brasileira e, notamente, sobre a emigração alemã para o Brasil meridional em meados do século XIX.

O precioso e detalhado texto do militar prussiano Theodor Rodowicz-Oswiecimsky, que chegou a Joinville em setembro de 1851, portanto sete meses depois de iniciada a colonização das terras de Dona Francisca, aqui permanecendo até 7 de junho de 1852, constitui-se num dos primeiros e mais categorizados estudos sobre os 15 meses iniciais da colônia. Foi nesse período, reconheça-se, que o então "Schroedersort", ou o lugarejo de Schroeder, conheceu os desafios mais intensos, vencendo não apenas as dificuldades do meio-ambiente, da alimentação racionada, da água difícil e do clima hostil, mas as dificuldades extremas de um início de colonização feito sob a falência total das iniciativas de planejamento e de estabelecimento de uma infra-estrutura mínima para o recebimento das primeiras famílias de imigrantes europeus.

Justamente por isto, Rodowicz se demora já na

primeira parte de sua obra, a analisar em profundidade as mais diferentes razões e fatores que determinam o sucesso ou o fracasso do movimento imigratório europeu. Mostra, com rigor e elevado espírito crítico, as imensas dificuldades que cada imigrante deve esperar na nova terra, denunciando já as artimanhas da publicidade enganosa que se fazia veicular na Europa, mostrando as "delícias do paraíso" sul-americano.

Questões de planejamento e de gerenciamento da nova colônia, mostra Rodowicz, trabalhavam contra o sucesso do novo empreendimento, aumentando os obstáculos das primeiras centenas de imigrantes. Homem de boa cultura e de ampla experiência como militar do exército de Schleswig-Holstein, dissolvido poucos meses antes, as anotações de Rodowicz constituem-se em rico depoimento sobre a realidade da modestíssima colônia, não se restringindo apenas aos temas relacionados com a vida dos pioneiros e na guerra contra a floresta, mas também na descrição das condições geográficas e paisagísticas do lugar. Assim a "Colônia Dona Francisca" obtém de Rodowicz o seu primeiro e mais detalhado estudo, constituindo-se a sua obra num documentário de primeira grandeza.

O livro, portanto, é um documento de excepcional importância, na medida em que narra o cotidiano daqueles primeiros meses, numa linguagem seca, despojada de lirismo, mas permanentemente preocupada em "contar a verdade", como o autor adverte em suas primeiras linhas. O cronista se preocupou ainda em enriquecer a sua obra através da imagem, mostrando em desenhos minuciosos, com elogiável precisão, os tipos de casas que se construíam na colônia; equipamentos agrícolas rudimentares; tipos de pássaros, de frutas, de insetos e até mesmo uma planta da colônia "Dona Francisca", identificando os primeiros lotes e seus respectivos proprietários.

Por tudo isto, a publicação em língua portuguesa da obra deste primeiro grande cronista de Joinville, decorridos quase um século e meio do início do processo colonizador, enriquece a bibliografia historiográfica de uma das mais importantes e exitosas colônias do Sul do Brasil, graças ao apoio de duas instituições voltadas ao desenvolvimento da cultura catarinense - a Editora da UFSC e a Fundação Catarinense de Cultura, às quais fazemos aqui o nosso agradecimento público e perene.

Finalmente, devemos registrar que a tradução é de autoria do curitibano Júlio Chella, feita na década de 1970, que acrescentou pequenas notas de esclarecimento, ou mesmo contestando algumas opiniões do Autor. As observações do tradutor foram respeitadas e estão devidamente creditadas. As notas do revisor, de autoria do ex-senador Carlos Gomes de Oliveira, igualmente, estão identificadas nas notas de pé-de-página.

Apolinário Ternes
Diretor do Arquivo Histórico
de Joinville - Março de 1992

RELATÓRIO DO QUADRIÊNIO 1989-92

1. ACERVO

1.1 ORGANIZAÇÃO

1.1.1 Documentos manuscritos e datilografados

Foram concluídos os trabalhos de inventariação e acondicionamento dos documentos dos fundos: Domínio Dona Francisca; Direção da Colônia; foi criado o fundo "Cartório Eleitoral", devido a vasta documentação doada pelo Fórum; e foi concluída, também, a inventariação dos documentos em língua portuguesa do Fundo Ficker.

Foi realizado o arranjo de cerca de 15.000 processos recebidos do Fórum da Comarca de Joinville.

Foram concluídos os trabalhos de organização e inventariação dos documentos do Fundo Administrativo Municipal e o arranjo da documentação do Fundo Carlos Gomes de Oliveira.

1.1.2 Biblioteca

Foram realizados os trabalhos de arranjo, descarte e catalogação dos periódicos, somando um total de 980 títulos existentes no referido acervo.

Realizado o recorte do jornal "A Notícia" dos anos de 1989, 90 e 91, bem como a seleção dos diversos recortes de jornais recebidos da Assessoria de Imprensa, os quais foram incorporados aos recortes já existentes no acervo.

Concluída a inventariação de mapas e plantas da cidade e efetuado o acondicionamento dos mesmos nas mapotecas.

1.1.3 Fotográfico

Foram realizados os trabalhos de higienização, identificação, catalogação e acondicionamento de 704 fotografias. As fotografias que ainda não passaram pelo processo de organização,estão distribuídas em caixas, somando 386 assuntos.

Concluído o serviço de acondicionamento de 1.310 chapas de vidro, trabalho este, que consiste na higienização das mesmas, uma a uma, e o envolvimento em papel neutro para melhor conservação.

Foi realizado um trabalho junto à Comunidade da Estrada da Ilha, quando foram doadas ao AHJ,250 fotografias, as quais já estão devidamente catalogadas e acondicionadas.

1.1.4 Microfilmes

Realizado inventário dos microfilmes existentes no acervo, que somam um total de 77 rolos, dos quais 65 rolos estão inventariados e cada rolo possue em média 1.500 fotogramas.

1.2 ENRIQUECIMENTO DO ACERVO

Foram doados ao AHJ, de vários segmentos da sociedade, diversos documentos, que somam: 614 livros, dos quais foram selecionados 269 para nosso acervo, entre estes 169 obras raras; 1.796 fotografias; 82 cartões-postais; recortes de jornais; cerca de 15.000 processos judiciais e outros documentos.

2. IMIGRAÇÃO

Em janeiro de 1989, com a vinda do Dr. Klaus Richter, Diretor do Departamento de Assuntos Regionais do Arquivo Estadual de Hamburgo - e o cumprimento, assim, da 1ª fase do "Projeto de Intercâmbio de Informações Arquivo Histórico de Joinville - Arquivo Estadual de Hamburgo" - foi

dada assistência ao Dr. Richter na seleção da documentação de interesse daquele arquivo alemão. Nesse período, foi preparada também, a viagem à Alemanha (2ª fase do citado projeto), da funcionária deste setor, Maria Thereza Böbel, que aconteceu de maio a julho de 1989.

Nesse período, a citada funcionária pesquisou em arquivos alemães, tais como: Arquivo Estadual e Biblioteca da Câmara de Comércio, em Hamburgo; Arquivo Estadual e Biblioteca da Câmara de Comércio, em Bremen; Arquivo Político do Ministério do Exterior, em Bonn; Instituto para Relações Exteriores, em Stuttgart; Arquivo Federal - Relações Exteriores, em Frankfurt; Arquivo Central da Igreja Evangélica, em Berlim; Arquivo Estadual da Baixa Saxônia, em Hannover; Biblioteca Universitária, em Göttingen. Nestes arquivos, foi selecionado material referente à imigração e colonização alemã em Santa Catarina, e que fazia falta ao nosso acervo. Agora, em forma de microfilmes, fêz do Arquivo Histórico de Joinville um dos mais ricos do país e ponto de referência na área de imigração alemã. São no total 13 microfilmes, dos quais foram inventariados 5, além daquele atualmente (27.10.92) em trabalho. (Cerca de 6.000 fotogramas).

Em 1990, foi realizada a datilografia da tradução das listas de imigrantes, após minucioso trabalho de conferência e complementação de dados. Esta tradução das listas, iniciada em 1983, vem passando ao longo dos anos, por um processo de aperfeiçoamento, até atingir o nível atual. Têm-se agora 26 anos de imigração, organizados em 3 pastas (1851-59, 1860-69, 1870-77), em ordem cronológica (por navio) e alfabética (por imigrantes). O pesquisador tem desta forma, acesso direto às listas, se ser limitado pelo desconhecimento da língua alemã ou da letra gótica manuscrita dos originais. Estes ficam, igualmente, preservados. As listas de 1877 a 1902, ainda no original, precisam igualmente ser tra-

duzidas, o que possibilitará a inclusão de toda a relação de imigrantes no CPD.

O Setor de Imigração é um dos mais procurados no Arquivo, seja para fins de genealogia, seja para se conseguir dados que possibilitem o processo de obtenção de cidadania alemã. Caso o imigrante tenha chegado após 1877 e o pesquisador não souber ler as listas originais, cabe à funcionária do setor fazer a pesquisa. É realizado, também inúmeras cartas com pedidos neste sentido, além do trabalho de orientação aos pesquisadores em geral, quanto ao acervo, para elaboração de monografias ou teses de doutorado.

A partir de março de 1991, atendendo pedido da Diretora da Biblioteca Pública Municipal "Rolf Colin", sra. Selma M. de Gusmão Carneiro, a funcionária deste setor foi cedida àquela instituição, em 1/2 expediente, para fazer a seleção e pré-catalogação de livros alemães, a grande maioria (cerca de 1.000 a 1.500 volumes) em gótico. Além disso, foi selecionado material de interesse do Arquivo, propiciando assim uma troca entre as duas instituições. Foram encontradas muitas obras raras, edições do início e meados do século XIX. Foi realizada, ainda, a conferência de duplicatas do acervo da Biblioteca Pública (e conseqüente descarte), bem como dos fichários, para correção de possíveis erros de ortografia alemã e catalogação.

De julho em diante, a funcionária foi requisitada pela Associação Comercial e Industrial de Joinville, através de seu então Presidente, Dr. Raul Schmidt, para fazer a transcrição das atas do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. Este trabalho, previa ainda a tradução das atas e pesquisa em jornal, e serviria de base para um livro a ser escrito pelo Departamento de Ciências Sociais da FURJ/UNIVILLE, por encomenda da ACIJ. O prazo para a realização do trabalho terminou em janeiro/92 e não foi prorrogado.

A partir de março de 1992, a funcionária foi novamente cedida, em 1/2 expediente, pela Biblioteca Pública Municipal, desta vez para pré-catalogar os livros doados pela República Federal da Alemanha àquela instituição, quando da visita do Chanceler Helmuth Kohl ao Brasil, em outubro de 91. Além destes livros (cerca de 400 volumes), foi dado continuidade ao trabalho interrompido em 1991, até outubro de 1992, quando a funcionária voltou a cumprir expediente integral no Arquivo.

Ainda neste ano, é realizado o trabalho de transcrição das atas do Corpo de Bombeiros, já que é de suma importância que aquele texto seja preservado.

Com esta transcrição, terminada em julho, passa o Arquivo Histórico a contar, em seu acervo, com o texto das atas do Corpo de Bombeiros Voluntários, de 1892 a 1944, inclusive dos livros de sentinela e guarda do período da Revolução Federalista. Uma segunda etapa, importante, seria transcrever as atas de 1944 a 1992, quando então teríamos a história completa daquela corporação centenária.

3. INFORMÁTICA

Neste setor foi realizado um novo prógrama para acondicionamento dos dados sobre imigração, que melhor atendesse as necessidades do Arquivo. Este programa foi implantado em meados do mês de setembro de 1991, realizando-se, assim, o armazenamento de dados constantes das listas de imigrantes dos anos de 1851 a 1859.

Os trabalhos neste setor estão paralizados, devido a incapacidade do computador em armazenar mais dados e à falta de funcionário que atue na referida área.

4. LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DE DOCUMENTOS

O Laboratório foi implantado no 2º semestre de 1990, graças ao Governo da República Federal da Alemanha que concedeu 24 mil marços para compra de equipamentos, doação esta, prevista no Projeto de Intercâmbio daquele Governo com o AHJ.

4.1 RESTAURAÇÃO

Foi iniciada a higienização (limpeza mecânica) dos documentos do Domínio Dona Francisca que teve que ser paralizada, devido a necessidade e urgência na recuperação do jornal "Kolonie--Zeitung", do período de 1862 a 1942. Porém, esse trabalho também foi interrompido devido a falta de papel japonês, um dos materiais essenciais à restauração.

Estão higienizados 377 documentos do Domínio Dona Francisca e restauradas 130 páginas do "Kolonie-Zeitung".

4.2 ENCADERNAÇÃO

O Setor de Encadernação foi ativado somente em março de 1991 com a contratação de um encadernador.

Durante este período foram encadernados os seguintes jornais e livros:

- A Notícia - dez/88 a dez/92..... 94 volumes
- Diário Catarinense - dez/88 a dez./89..... 39 volumes
- Jornal de SC - dez./88 a dez./89 26 volumes
- O Estado - dez./88 a dez./89.... 26 volumes
- DOU - Seção I - jan./89 a dez/91 128 volumes
- DOU - Seção II - fev/87, jul/86 e 1989..... 7 volumes

. DJSC - jan/89 a dez/89.....	32 volumes
. DOSC - jan/89 a dez/90.....	45 volumes
. DJU - jan/88 a dez/89.....	35 volumes
. Gazeta de Joinville - 1881,1883 1887.....	4 volumes
. Boletim Mensal da Igreja de Confissão Luterana no Brasil - 1947, 53,54,56,57,58,59,62.....	8 volumes
. Livros.....	56 volumes*
TOTAL GERAL.....	500 volumes

* Desses volumes, 35 são do Museu Arqueológico do Sambaqui.

5. HISTÓRIA ORAL

O Setor de História Oral conta atualmente com 12 entrevistas realizadas no decorrer dos anos de 1989 e 1990.

A partir de 1991 este setor passou a se dedicar ao Projeto "A História dos Bairros de Joinville", que teve por objetivo registrar a história de cada bairro que compõe o município de Joinville, através de entrevistas efetuadas com os moradores mais antigos do bairro, resultando na publicação de um livro.

Os bairros constantes no livro são: Morro do Meio, Nova Brasília, Anita Garibaldi, Atiradores, São Marcos, Glória, Vila Nova, Costa e Silva, Santo Antônio, Floresta, Bom Retiro, América, Saguaçu, Bucarein, Guanabara, Itaum, Santa Catarina, Centro, Itinga, Pirabeiraba (Distrito), Jardim Sofia, Aventureiro, Iririu, Boa Vista, Fátima e Jarivatuba.

6. EVENTOS

6.1 EXPOSIÇÕES

6.1.1 No Arquivo Histórico

1989.....	11
1990.....	6
1991.....	6
1992.....	5
TOTAL.....	28

6.1.2 Em outras instituições

1989.....	2
1990.....	-
1991.....	-
1992.....	6
TOTAL.....	8

6.2 PUBLICAÇÕES E LANÇAMENTOS DE LIVROS

Foi editado em 1989, o **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville** relativo aos meses de abril a dezembro de 1988, aparecendo o mesmo em nova roupagem. Ainda, em 1989, foi lançado o livro **Nosso Teatro Amador**, de Elly Herkenhoff e foi publicado o nº 6 do Boletim do AHJ.

Em 1990 foram lançados o livro **A Maçonaria no Passado Histórico Joinvilense**, do Dr. Cyro Ehlke (in memorian) e a **coleção de fotos-cartões-postais**, em duas séries - **Ruas Antigas** e **Evolução do Tempo.**

Em 1991 foram lançados no AHJ os livros: **Contemplação do Amor - 20 anos de poesia escolhida**, de Alcides Buss; **François D'Orleáns - Príncipe de Joinville**, de Creso Coimbra (in memorian); **Escritores Catarinenses**, v.3, Fundação Catarinense de Cultura; **Outros Contos**, de Germano Jacobs, David Gonçalves, Ivez Paz e Hilton Görresen; e **Sem rimas e sem paixão"**, de Odete Olsen. Foram publicados o nº 7 do Boletim do AHJ; a **História do Cemitério dos Imigrantes e da Casa da Memória do Imigrante**, de Hilda Krisch e; o livro **Fritz Alt**, de Sílvia Heinzelmann.

Em 1992, com lançamento em dezembro, foram edi-

tados pelo Arquivo, o livro **História dos Bairros de Joinville** e **Colônia Dona Francisca**, de Rodowicz, com a co-participação da Editora da UFSC e Fundação Catarinense de Cultura. Sairam também, os volumes 8 e 9 do Boletim do AHJ.

OBS.: No período de 15-05 a 15-08-92 a funcionária deste setor ficou à disposição da Fundação Cultural quando da realização do X Festival de Dança de Joinville.

7. PALESTRAS

Em 1989, foi realizada palestra especial no Cemitério dos Imigrantes, por ocasião da abertura da Semana de Joinville, sobre o tema: "Perfil e Patrimônio Psicossocial do Imigrante".

A direção deste Arquivo, juntamente com a historiadora Elly Herkenhoff, participou, na condição de palestrante, da "Sessão Especial de Palestras", da Câmara Municipal do dia 26-04 a 16.05.89.

Em 1990, a funcionária Celina Talita Nóbrega Koehler, proferiu palestras sobre o AHJ e a fundação de Joinville, em escolas das redes municipal e estadual e na realização do Projeto "Mutirão Cultural".

Em 1991, foram realizadas palestras pela direção do AHJ, no Projeto "Mutirão Cultural", no Cemitério dos Imigrantes e no AHJ, sobre a fundação de Joinville e a importância e conservação de documentos.

Em 1992, foram realizadas, pelo diretor, em colégios, clubes de serviço, empresas e no próprio Arquivo, um total de 24 palestras sobre o AHJ e a História de Joinville.

8. CICLO DE PALESTRAS

O AHJ participou, com um representante de cada

setor, do Ciclo de Debates "O Patrimônio Histórico Municipal: Diagnóstico e Perspectivas", realizado no Museu Arqueológico do Sambaqui, em 1992, com os temas: "Preservação de Fotografias que Retratam a História de Joinville"; "A História dos Bairros de Joinville"; "Organização do Acervo Documental do AHJ" e; "Listas de Imigrantes".

9. PROJETOS

9.1 A HISTÓRIA DOS BAIRROS DE JOINVILLE

Este projeto, iniciado em 1991, teve por objetivo registrar a história de cada bairro que compõe o município de Joinville, resultando na publicação de um livro.

9.2 DIVISÃO DA IMAGEM E DO SOM

Tem por objetivo abrigar o acervo iconográfico já existente e a obtenção de cópia de vídeos, profissionais ou amadores, que digam respeito à cidade, ou a personalidades locais. (em andamento).

9.3 DEPÓSITO-INTERMEDIÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO E PLANO GERAL DE INFORMATIZAÇÃO DE ACERVOS.

Foi elaborado documento, bem como relatório especial sobre o Arquivo, em língua alemã, para contatos do sr. Prefeito Municipal Luiz Gomes, com autoridades do governo alemão, em novembro/dezembro de 1991, solicitando a participação daquele governo nesses projetos.

10. VIAGENS E CURSOS

De 27 a 31 de março/89, a funcionária Cláudia Ramos foi autorizada a realizar viagem de pesquisa junto à FUNARTE, no Rio de Janeiro, para instalação de um laboratório fotográfico no AHJ.

De 28 a 30 de março/89, o diretor do AHJ, parti-

cipou do "I Seminário de Documentação e Preservação da Memória", realizado em Florianópolis, onde atuou como convidado especial na condição de debatedor em uma das conferências.

De 05 a 07 de junho de 1989, a funcionária Vera Lúcia Fedalto, participou do "III Seminário Nacional de Arquivos Municipais", realizado em Porto Alegre.

De 03-05 a 1º-08-89, a funcionária Maria Thereza Böbel, viajou para Alemanha, com a finalidade de realizar pesquisas nos arquivos públicos em diversas cidades daquele país. (Projeto Intercâmbio de Informações AHJ-Arquivo Estadual de Hamburgo).

De 25 a 29 de setembro/89, a funcionária Gessônia Leite de Andrade participou do "I Encontro Joinvilense de Secretárias", realizado em Joinville.

De 12-03 a 13-06-90, a funcionária Vera Lúcia Fedalto, esteve em SP , participando do "V Curso de Especialização em Organização de Arquivos", promovido pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes e pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

De 15 a 30 de abril/90, o diretor deste Arquivo, realizou viagem à República Federal da Alemanha, em visita aos órgãos de imprensa e arquivos daquele país.

De 03 a 05 de julho/90, o diretor do AHJ, participou do "IV Encontro de Arquivos Catarinenses", realizado em Joaçaba.

No dia 04.10.90, o diretor do AHJ, participou de uma recepção especial em comemoração à unificação da Alemanha, no Consulado da República Federal da Alemanha, em Curitiba.

De 15 a 19 de outubro/90, as funcionárias Gessônia Leite de Andrade e Norma Rathunde participaram do Curso "Noções de Conservação, Restauração e Encadernação de Documentos - Suporte em Papel", realizado no Arquivo Público do Estado em Florianópolis.

De 22 a 24 de outubro/90, as duas funcionárias, estiveram no Rio de Janeiro, em visita aos laboratórios de Conservação, Restauração e Encadernação de Documentos da Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional.

A funcionária Chirle Roseli Garcia participou, em 1990, de reunião sobre a aplicação do Sistema de Micro/ISIS em programas para leitura e codificação em bibliotecas, na Escola Técnica Tupy, Joinville.

No dia 03 de outubro de 1991, o diretor do AHJ, participou da recepção no Consulado Geral da República Federal da Alemanha, em Curitiba, em regozijo ao dia da unidade alemã.

De 19 a 25 de outubro/91, o diretor do AHJ, participou da "III Conferência Nacional de Arquivos Públicos", realizado em Belo Horizonte.

11. PESQUISAS

11.1 GENEALOGIA

1989	70
1990	85
1991	101
1992	71
TOTAL	317

11.2 OUTRAS PESQUISAS

1989	622
1990	458

1991	1.568
1992	2.680
TOTAL	5.328

12. VISITAS

12.1 ESCOLARES

1989	396
1990	390
1991	1.593
1992	1.038
TOTAL	3.417

OBS.: Somam um total de 37 escolas de 1º e 2º graus.

12.2 OUTRAS VISITAS

No dia 17 de janeiro de 1989, chegada do Dr. Klaus Richter, diretor do setor de arquivos do Arquivo Estadual de Hamburgo.

No dia 28 de setembro/89, estiveram no AHJ, o Adido Cultural da República Federal da Alemanha, Dr. Christof Weil, o Cônsul Honorário da RFA, Dr. Wolfgang Voigt e o Diretor do Departamento Lingüístico do Instituto Goethe de Curitiba.

No dia 07 de novembro de 1990, esteve no AHJ, o o Vice-Cônsul Geral da RFA, Dr. Erhard Herd, para conhecer as instalações do Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação de Documentos do AHJ, instalado com recursos concedidos por aquele Governo.

No dia 09 de maio de 1991, estiveram no AHJ, o Prof. Hermann M.Görgen, Presidente da Sociedade Teuto-Brasileira e do Centro América Latina, bem como editor dos "Cadernos Germano-Brasileiros", publicação especializada, editada há mais de trin-

ta anos, acompanhado do Cônsul Honorário da RFA, sr. Wolfgang Voigt.

No mês de agosto/91 visitaram o AHJ, a Dra. Dorothee Boden, Cônsul Geral da RFA em Curitiba, acompanhada pelo sr. Wolfgang Voigt, Cônsul Honorário da RFA, em Joinville.

No dia 17 de outubro/91 estiveram no AHJ o sr. Prefeito Municipal, Luiz Gomes, bem como os secretários da Educação e dos Negócios do Governo, respectivamente, sr. Moacir Thomazi e sr. Pedro Colin, com a finalidade de conhecerem o processo de informatização do setor de imigração, na presença dos srs. Mário Karsten e Orlando Watzko, da Logocenter, empresa que desenvolveu o "soft" para o AHJ.

No dia 8 de novembro de 1991, estiveram em visita ao AHJ, o Dr. Helmut Zeitträger, diretor do Laboratório de Biotecnologia de Braunschweig, acompanhado pelo Dr. Mário César Cubas, do Laboratório de Biotecnologia de Joinville.

13. SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DO AHJ

Em 1991, atendendo solicitação do sr. Prefeito Municipal, Luiz Gomes, e da Fundação Cultural, a Secretaria de Obras e Viação asfaltou, no mês de junho, a Av. Hermann August Lepper, onde se localiza o AHJ, pois a poeira provocada pelo tráfego de veículos estava comprometendo seriamente parte do acervo.

Aconteceu no mês de julho de 1991, uma reforma geral no prédio do AHJ, compreendendo o jardim interno e jardins suspensos externos, contando com os serviços do pessoal da Secretaria de Serviços Públicos; limpeza geral, com a lavação e impermeabilização do prédio e do "petit pavê" dos jardins ao redor do AHJ e nova pintura dos espelhos d'água, através de firma especializada contratada pela fundação Cultural, com investi-

mentos superiores a 3 milhões de cruzeiros.

Foi instalado no dia 11 de novembro de 1991, um totem para identificação do AHJ.

14. DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Em 1990 o Governo da República Federal da Alemanha concedeu a quantia de 24 mil marcos para compra de equipamentos para implantação do Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação de Documentos do AHJ. (Projeto Intercâmbio AHJ-RFA).

No dia 17 de outubro de 1991, o sr. Presidente da Fundação Cultural, Moacir Thomazi, durante visita especial do sr. Prefeito Luiz Gomes, fez entrega ao AHJ, de aparelhos de vídeo, televisão e uma filmadora, doados pela Receita Federal, para a implantação da Divisão da Imagem e do Som no AHJ.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE - FCJ
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE - AHJ

Prezado Assinante:

Estamos procedendo o recadastramento dos assinantes do Boletim "Arquivo Histórico de Joinville". Sendo assim, solicitamos a gentileza de preencher os itens abaixo e nos remeter o mais breve possível:

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CAIXA POSTAL: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

CEP: _____

Atenciosamente,

Maria Thereza Bobel

Maria Thereza Bobel
Diretora

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE
CAIXA POSTAL 991
89.221-000 - JOINVILLE - SC

IMPRESSOS